



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

FORMAS DE APROPRIAÇÃO DA ACADEMIA AO AR LIVRE DA PRAÇA PEDRO DE ALMEIDA

Zenilda Nunes Pires Conssani¹
Aline Tschoke²

RESUMO:

Este trabalho buscou investigar de forma exploratória como se dá as formas de apropriação da academia ao ar livre da praça Pedro de Almeida. O estudo foi elaborado em uma abordagem qualitativa, e dividido em três etapas metodológicas. Observações sistemáticas iniciais, realizadas na praça, em três dias consecutivos no início da manhã. Levantamento de fontes e análise interpretativa dos dados coletados. Estes dados são parciais, mas já percebemos que as formas de apropriação da academia em questão são mais voltado para a qualidade de vida e a saúde. Também foi possível inferir que a necessidade de um profissional da área no local, orientando e ensinando os usuários a forma correta de utilização dos aparelhos, diminuindo assim os riscos de lesões. Portanto o estudo terá continuidade, e faremos observações posteriores para obtenção de mais dados relevantes para poder refletir de forma mais densa sobre as formas de apropriação da academia ao ar livre da Praça Pedro de Almeida.

Palavras-chave: Academia ao ar livre, Apropriação, Lazer.

FORMS OF APPROPRIATION OF THE ACADEMY OF SQUARE OUTDOOR PEDRO DE ALMEIDA

ABSTRACT:

This work investigates in an exploratory way as it gives the forms of appropriation of the academy outdoor square Pedro de Almeida. The study was conducted in a qualitative approach, and divided into three methodological steps. Initial systematic observations carried out in the square, on three consecutive days early in the morning. Survey of sources and interpretive analysis of data collected. This data is incomplete, but now realize that the forms of appropriation of the academy in question are more directed towards quality of life and health. It was also can be inferred that the need for a professional on site, directing and teaching users how to properly use the equipment, thus reducing the risk of injury. Therefore the study will continue, and we will make further observations to obtain

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR e pesquisadora do GEPLEC/UFPR. E-mail: ze.conssane@hotmail.com.

² Doutoranda em Educação Física pela UFPR, pesquisadora do GEPLEC/UFPR e professora do IFPR- Campus Paranaguá. E-mail: aline_tschoke@yahoo.com.br.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

more relevant data in order to reflect more dense on the forms of appropriation of the academy's outdoor Square Pedro de Almeida.

Keywords: outdoor Academy, *appropriation*, leisure.

FORMAS DE PROPIEDAD DE LA ACADEMIA DE PLAZA AL AIRE LIBRE PEDRO DE ALMEIDA

RESUMEN:

Em este trabalho se investiga de forma exploratória va que da lãs formas de apropiación de La academia al aire libre praza Pedro de Almeida. El estudio se realizo em um enfoque cualitativo, y se divide em tres pasos metológicos. Lãs primeras observaciones sistemáticas realizadas em la Plaza, em tres dias consecutivos por la mañana temprano. Estudio de lãs fuentes y el análisis interpretativo de los datos recogidos. Estos datos son parcial, pero ahora se dan cuenta de que lãs formas de apropiación de la academia em cuestión se centra más en la calidad de vida y la salud. También fue possible inferir que la necesidad de um profesional em el sitio, dirigiendo y enseñando a los usuários cómo utilizar correctamente el equipo, lo que reduce el riesgo de lesiones. Por lo tanto el estudio va a continuar, y vamos a hacer nuevas observaciones para obtener datos más relevantes com el fin de reflejar de forma más densa em lãs formas de apropiación de la academia al aire libre plaza Pedro de Almeida.

Palabras claves: Academia al aire libre, propiedad, ocio.

INTRODUÇÃO

Sendo as políticas públicas responsáveis por elaborações e implantações de projetos e programas de esporte e lazer nos espaços públicos, e lembrando que as mesmas são formas de exercer o direito social ao lazer, é importante pensar em que tipos de propostas os órgãos públicos responsáveis estão criando. Nesse sentido, buscaremos entender a proposta das academias ao ar livre, especificamente as implantadas na cidade de Curitiba. Sendo que os primeiros equipamentos instalados nesse município foram implantados nas praças 29 de março no bairro Mercês e Bento Munhoz da Rocha Neto no Bairro Guaíra, ambas foram inauguradas em janeiro de 2010.

Destaca-se que segundo Curitiba (2012) essas academias ao ar livre foram instaladas em praças e parques da cidade, com o objetivo de fornecer à população uma nova oportunidade de melhorar a “condição física, a qualidade de vida e a saúde”. Assim, esses equipamentos se caracterizam como uma nova opção de equipamento que poderá ser apropriado de diferentes formas nos espaços públicos da cidade.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

As formas de apropriação estão relacionadas ao modo como as pessoas se relacionam com os espaços e equipamentos. Segundo Smolka (2000, p.32) “o termo apropriação refere-se a modos de tornar próprio, de tornar seu, também, tornar adequado, pertinente aos valores e normas socialmente estabelecidos.

Dessa forma, quanto maior o vínculo afetivo que o indivíduo possua com os espaços e equipamentos públicos, mais ele contribuirá para sua preservação e, também, para a efetivação das políticas públicas. Nesse sentido, buscaremos entender como são as formas de apropriação da academia ao ar livre implantada na Praça Pedro de Almeida³.

Acredita-se que o presente estudo poderá contribuir com um diagnóstico das práticas realizadas pela comunidade, assim como conhecer os interesses da mesma em relação ao equipamento da academia ao ar livre. A pesquisa poderá ainda gerar subsídios para as políticas públicas de esporte e lazer de Curitiba no que tange a geração de demandas pela manutenção e preservação especialmente dos equipamentos em questão. Já no campo acadêmico poderá avançar na temática, pois ainda não há um número significativo de trabalhos acadêmicos desenvolvidos sobre esse tema.

METODOLOGIA

O estudo proposto será realizado em uma abordagem qualitativa, para tanto será realizado em três etapas metodológicas, sendo estas:

(1) O levantamento de fontes: será realizado a partir da busca de materiais relevantes para a análise e discussão da temática proposta. Esses materiais poderão ser documentos como: artigos científicos, livros, teses ou monografias.

(2) Observações sistemáticas: serão realizadas na Praça Pedro de Almeida para elaboração do diário de campo⁴. Foram selecionados três dias úteis da semana para realização das observações, que foram realizadas no início da manhã, horário de maior movimento de pessoas que se utilizam de outros espaços da praça pra fazer caminhadas matinais, já percebidas em observações prévias. Os critérios de escolha dessa praça estão relacionados à proximidade da residência da autora e a participação da mesma no cotidiano desse espaço público.

(3) Análise interpretativa dos dados coletados.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER E AS FORMAS DE APROPRIAÇÃO DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE

Acreditamos ser indispensável entender um pouco de políticas públicas antes de falar dos espaços públicos de lazer. De acordo com a Constituição Federal de 1988 é dever do Estado suprir a carência de políticas públicas na área social que atendam as crescentes necessidades e demanda da

³ Localizada no Bairro Alto, as academias ao ar livre são dispostas em regionais por toda a cidade de Curitiba, esta pertence à Regional Boa Vista e foi inaugurada em 01/03/2012.

⁴ Diário de campo: É um caderno utilizado para tomar notas dos dados observados de forma sistemática.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

população por esporte recreativo e lazer (FRIEDRICHSEN, 2010). Entende-se assim o incentivo ao exercício do direito social como obrigação do Estado, sendo as políticas públicas de esporte e lazer responsáveis pela elaboração e implantação de projetos e programas que possibilitam práticas que proporcionem à população momentos de satisfação e prazer. É importante salientar que para ser considerado lazer o indivíduo tem que participar por vontade própria, seja para descansar, se divertir, ou mesmo praticar atividade física. Nesse sentido Magnani (2003, p.18) relata que “o lazer é parte integrante da vida cotidiana das pessoas e constitui, sem dúvida, o lado mais agradável e descontraído de sua rotina semanal”. Além do prazer de se estar fazendo o que se gosta é importante ressaltar que “as políticas públicas podem estabelecer diferentes possibilidades de relacionamentos humanos por meio do incentivo ao uso do espaço público” (RECHIA, FRIEDRICHSEN e TSCHOKE, 2011, p.8).

No caso das academias ao ar livre essas possibilidades de relacionamento podem ser mais prováveis, visto que os aparelhos são organizados em um pequeno espaço e todos ficam muito perto possibilitando assim a interação entre os praticantes. Talvez grande parcela desses participantes frequenta a academia ao ar livre para realizar sua atividade física diária, mas é nesse tempo/espaço que também cultivam amizades, conhecem pessoas e se apropriam do espaço público. Segundo site oficial da Prefeitura de Curitiba, a academia ao ar livre visa a melhoria da condição física, qualidade de vida e saúde, ficando evidente a importância dessas iniciativas de esporte e lazer especialmente em relação à qualidade de vida. Nesse sentido, de forma inicial aponta-se que há uma tendência da prefeitura em formular políticas públicas voltadas para a atividade física do que políticas que desenvolvam as relações humanas e o desenvolvimento pessoal, deixando de fomentar projetos mais abrangentes em relação ao lazer.

Em relação aos benefícios e funcionamento dos aparelhos, tem-se apenas um parágrafo sobre os mesmos no site da Prefeitura de Curitiba:

Os equipamentos das Academias ao Ar Livre não têm peso e usam apenas a força do corpo para exercícios de musculação e alongamento. Trata-se de um sistema que se adapta ao usuário utilizando o peso do próprio corpo, criando resistência e gerando benefício personalizado, independente de idade, peso e sexo. São indicados para maiores de 12 anos e principalmente para pessoas da terceira idade, que perdem naturalmente um pouco da força muscular com o passar dos anos, mas podem ser usados por qualquer pessoa, funcionando como uma academia de ginástica ao ar Livre. (CURITIBA, 2012)

As academias ao ar livre oferecem ainda um painel de instruções de uso onde os usuários podem se orientar, tanto para a utilização dos equipamentos da forma correta, quanto para alongamentos sem o uso dos equipamentos. Mas isso nos remete a pensar como realmente as pessoas se apropriam desses aparelhos nesses espaços e se realmente utilizam as orientações.

Nessa perspectiva pensando nas formas de apropriação que os espaços públicos nos oferecem, Rechia (2003, p.21) afirma que:



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Torna-se imprescindível compreender a dinâmica do espaço/tempo do lazer, potencializando percepções, gerando toda uma gama de emoções, refletindo em possíveis mudanças no modo de ser e de viver, restabelecendo redes de sociabilidade, abrindo caminhos para transformar os espaços públicos em agentes positivos, isto é, a favor de interesses sociais, possibilitando o enfrentamento da realidade e das tensões cotidianas por meio da arte de utilizar esses espaços.

São os encontros e as relações que se estabelecem nesses espaços que dão vida a eles, a partir dessas relações é que nasce o sentimento de pertencimento e com ele a valorização e o cuidado especial com os espaços públicos. Nesse sentido, é importante entender como se deu a formação desses espaços para então entender as relações que acontecem neles. Dessa forma, vamos situar a constituição da cidade de Curitiba, seu planejamento urbano e o que isso influenciou para a criação de espaços públicos de esporte e lazer na cidade.

CONSTITUIÇÃO DOS ESPAÇOS: Curitiba, Bairro Alto, Praça Pedro de Almeida

Curitiba foi formada inicialmente por aproximadamente 6.000 habitantes, não possuía mais que dez ruas agrupadas em torno da praça matriz. Só a partir de 1853 é que aconteceram as primeiras intervenções urbanas. Em meados do século XIX, com a construção da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, a cidade recebeu imigrantes europeus que deixaram na cidade seu modo de ser e fazer.

Segundo Rechia (2003) a partir da criação de um plano urbanístico em 1943 pelo engenheiro Francês Alfred Agache, foram criados os primeiros parques: Parque Barigui, Parque do Ahú, Parque do Capanema, o plano dava destaque a arborização urbana e a preservação das áreas já existentes. Hoje, Curitiba é a cidade que mais possui parques, bosques e praças. Nesse sentido, a criação desses espaços foi uma estratégia para a implantação de reservas verdes, pois muitos deles funcionam como barreiras naturais unindo assim as funções de preservação ambiental, saneamento, esporte e lazer. Como resultado dessa preocupação, Curitiba possui um dos maiores índices de áreas verdes, aproximadamente 82m², sendo quase 51m² por habitantes.

Assim sendo, percebemos que desde sua constituição, o planejamento de Curitiba foi desenvolvido para torná-la uma “cidade verde”, como muitos espaços públicos de esporte e lazer que influenciam até hoje a forma com que os cidadãos curitibanos se apropriam desses espaços. Destaca-se que atualmente a cidade de Curitiba conta com 21 Parques, 15 Bosques, e aproximadamente 1.022 Praças. Para este estudo, escolhemos uma praça situada no Bairro Alto, um dos bairros da cidade de Curitiba, denominada Praça Pedro de Almeida do Bairro Alto.

O Bairro Alto fica localizado a 6.531 metros de distância do marco zero de Curitiba, nasceu na antiga propriedade da família Castilho, que iniciou o loteamento em 1940 quando a região era cortada por diversos riachos, que deram o nome de muitas de suas ruas. O bairro está localizado em uma das partes mais elevadas da cidade por isso esse nome. Segundo dados coletados do site oficial do IPPUC, nesse bairro 75,40 % da população ganha mais de 3 salários mínimos. Na cidade de Curitiba como um todo esse percentual fica em 76,90%.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Sobre a Praça Pedro de Almeida, não encontramos documentos que apresentassem sua criação ou formação. Porém segundo Almeida (2012) há registros sobre a presença de um estádio de futebol (Estádio Pedro de Almeida. O C.A. Bairro Alto) que existe ao lado da praça e que foi fundado em 1987.

APRESENTAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE OS DADOS INICIAIS

A partir das observações iniciais percebemos que não havia a presença de um profissional da área de Educação Física para orientação dos exercícios. Outro dado importante, é que as manhãs das observações estavam muito frias e os aparelhos estavam molhados, o que pode ter mudado a rotina de apropriação da academia ao ar livre.

Sobre a utilização dos aparelhos pelos usuários, percebemos que a maioria não olhava o painel de orientações e fazia os exercícios de forma aleatória, sendo que não utilizavam todos os aparelhos.

Em um dos dias de observação, conversamos com dois usuários, uma mulher e um homem. Quando perguntados sobre a utilização do painel de orientações, responderam:

“Não utilizo, mas acho que tem que olhar! Mas, como eu faço para emagrecer só faço aquele ali (aponta para o aparelho “elíptico”). As orientações são mais para alongar antes e depois. Eu só olho ali quando tenho dúvida de como usar os aparelhos, esse aqui mesmo (remada sentada) eu já fiz errado, pois não pode abaixar tanto”. (Usuária A)

“Já eu faço caminhada e passo aqui só para dar uma brincadinha, já faz uns 20 minutos que estou aqui (simulador de caminhada)”. (Usuário B)

Dessa forma, percebemos que esses usuários entendem a presença do painel de orientação como dispensável, pois não o seguem. Isso mostra um risco, já que ao não ter orientação de um profissional e não seguir as orientações indicadas no painel infere-se que esses usuários podem se lesionar pelo mau uso dos aparelhos.

Ao conversarmos com outra usuária ela relatou que nunca tinha utilizados os outros aparelhos, a não ser o simulador de caminhada, e esse há alguns dias apenas, e ao tentar utilizar os demais aparelhos, relatou sentir a musculatura das pernas, impedindo a de prosseguir.

Em outro momento chega duas mulheres, uma delas aparenta ser a primeira vez a frequentar o espaço, e pede ajuda a amiga, que a orienta a seu modo, sem seguir o painel de orientações.

A mulher achava graça de tudo em quanto exclamava: “Nossa!Que coisa de velho”; “To cansada”; “Esse é maneiro”; “Achei horrível!”; “Fico tonta! “Esse eu não gostei”; parecia um brincadeira, ou uma criança com um novo brinquedo. (Diário de campo)

Isso caracteriza ainda mais a necessidade de um profissional da área no local para dar as informações e orientações pertinentes.

Assim partir dos dados apresentados, percebemos que as formas de apropriação da academia ao ar livre da Praça Pedro de Almeida no início da manhã é mais voltada para a atividade física, em



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

busca de qualidade de vida, emagrecimento e saúde, porém acreditamos ser necessário um estudo mais aprofundado para que estas inferências possam ser constatadas de forma mais densa.

Esses são resultados parciais da pesquisa exploratória sobre o tema, continuaremos esse estudo para entender melhor as relações entre os sujeitos e a academia ao ar livre da Praça Pedro de Almeida.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. **Academia ao ar livre.** Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/academia-ao-ar-livre-smel-secretaria-municipal-do-esporte-lazer-e-juventude/144>> Acesso em 20/06/2012.

CURITIBA. **Meio Ambiente.** Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/meio-ambiente-de-curitiba/182>> Acesso em 21/06/2012

CURITIBA. **Perfil de Curitiba.** Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>> Acesso em 21/06/2012

FRIEDRICHSEN, Vanessa Mathias. **A importância das políticas públicas para as experiências de lazer na cidade:** um recorte da Praça do “Gaúcho”. Monografia (Graduação em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2010.

IPPUC. **Classes de rendimento nominal familiar.** Disponível em: http://ippucweb.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2000_Fam%C3%ADlias%20por%20Classe%20de%20Rendimento%20Nominal%20Mensal_Bairro%20Alto.pdf Acesso em 26/06/2012

IPUC. **Bairro Alto - aspectos físicos.** Disponível em: <http://ippucweb.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2005_Bairro%20Alto%20-%20Aspectos%20F%C3%ADsicos.pdf> Acesso em 21/06/2012.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço:** cultura popular e lazer na cidade. 3.ed. São Paulo: UNESP, 2003.

PARANÁ. **Pedro de Almeida, perpetuado.** Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/colunistas/13/17251/?postagem=PEDRO+DE+ALMEIDA+PERPzzzETUADO>> Acesso em 26/06/2012.

RECHIA, Simone, FRIEDRICHSEN, Vanessa Mathias, TSCHOKE, Aline. Lazer e Cidade: em foco a praça do “gaúcho” em Curitiba. **Licere.** Belo Horizonte v.14, n.3, set/2011.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba**: a relação cidade natureza nas experiências do lazer. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SMOLKA, A. L. B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 20, n. 50, abr. 2000.

Endereço para correspondência:

Aline Tschoke
Rua Mauricio Nunes Garcia, 280. Ap.509
Jardim Botânico- Curitiba- PR- Brasil
CEP 80210-150
E-mail: aline_tschoke@yahoo.com.br.